

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Diones Bento dos Reis

**ANÁLISE DAS MEDIDAS ADMINISTRATIVAS REALIZADAS NO CEMITÉRIO
PÚBLICO SÃO MIGUEL NO MUNICÍPIO DE ALAGOA NOVA-PB**

Artigo apresentado para a obtenção do título de Especialista em Administração Pública Municipal na Universidade Federal de Campina Grande.

Professora orientadora: Ma. Luma Michelly Soares Rodrigues Macri

Sousa – PB

2023

R375a

Reis, Diones Bento dos.

Análise das medidas administrativas realizadas no Cemitério Público São Miguel no município de Alagoa Nova-PB / Diones Bento dos Reis. – Sousa, 2023.

24 f. : il. color.

Artigo (Especialização em Administração Pública Municipal) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, 2023.

"Orientação: Profa. Ma. Luma Michelly Soares Rodrigues Macri".
Referências.

1. Administração Pública Municipal. 2. Cemitério São Miguel - Medidas Administrativas – Recadastramento. I. Macri, Luma Michelly Soares Rodrigues. II. Título.

CDU 35(043)

RESUMO

A partir da idade média, os cemitérios passaram a ser utilizados pela humanidade para o sepultamento de corpos. No século XIX foi construído o atual cemitério público São Miguel do município de Alagoa Nova, na época, ainda Vila, afastado do centro urbano, mas atualmente este encontra-se dentro do perímetro urbano. Alvo de críticas, em parte, devido à falta de espaço interno e acerca do direito de uso das sepulturas. O presente trabalho possui cunho quantitativo e qualitativo-descritivo, tendo como objetivo analisar as medidas administrativas adotadas pela Gestão Municipal, acerca da reorganização do espaço do cemitério São Miguel, no município de Alagoa Nova-PB. Para tanto, utilizou-se das pesquisas: bibliográfica, documental e de campo. De modo que, para a coleta de dados usou-se um Diário de Campo e o Aplicativo WhatsApp para o registro das falas dos sujeitos envolvidos no estudo, e um aparelho celular (modelo: K22, LG) para o registro de imagens. Utiliza-se a análise de discurso nas falas dos indivíduos registradas no Diário de Campo e WhatsApp, que foram descritas e estruturadas em quadro. Colocou-se os dados quantitativos por meio de gráfico, e posteriormente discutido. Outrossim, discutiu-se as imagens registradas. Os resultados mostram que as medidas postas em prática foram satisfatórias para organizar administrativamente e viabilizar o funcionamento do cemitério. Logo, o cadastro dos responsáveis viabiliza a emissão do Termo de Concessão e Planta de Localização. Tal-qualmente, foi possível entender o papel da Gestão Municipal na busca por soluções diante das dificuldades encontradas. Ainda, pudemos observar o comportamento dos envolvidos na pesquisa acerca da importância das medidas aplicadas. No entanto, compreende-se que tais medidas são paliativas para a solução dos problemas evidenciados.

Palavras-chave: Alagoa Nova; Cemitério São Miguel; Medidas Administrativas; Recadastramento.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo, abordará as medidas administrativas realizadas pela Gestão Municipal no cemitério público São Miguel, em Alagoa Nova-PB.

A partir da idade média, os cemitérios passaram a ser utilizados pela humanidade para o sepultamento de corpos. No entanto, é ao longo dos anos que os cemitérios se caracterizam com a disposição atual, ou seja, o corpo sepultado dentro de um caixão num terreno destinado apenas para esse propósito, pois antigamente, o processo de inumação ocorria dentro das igrejas. Sobretudo, essa transformação, ocorre devido ao incômodo sofrido pelos cristãos dentro dos templos católicos em virtude do odor gerado pelos corpos em decomposição (Carneiro, 2008). Outrossim, além do odor, a matéria orgânica encontrada nos cemitérios possui microrganismos, como bactérias, responsáveis pela contaminação do meio ambiente e pela proliferação de inúmeras doenças, estabelecendo dessa forma um grande problema de saúde pública e ambiental (Morais, 2019). Dessa forma, no século XIX, as construções dos cemitérios tornaram-se mais comum em locais distantes da população, pois estariam preservando a memória das pessoas que morreram, quanto ao controle e prevenção de doenças e melhoria das condições de higiene da época, em virtude do crescimento populacional nas zonas urbanas (Gevehr e Duarte, 2017). A partir desse contexto, a construção de cemitérios era uma preocupação das “autoridades municipais”, que tiveram que modernizar as cidades para que fosse possível uma remodelação do espaço urbano.

Assim, na cidade de Alagoa Nova, no estado da Paraíba, em 1855 foi construído o cemitério público São Miguel (Santos, 2013). Este foi construído em uma área afastada do centro da cidade, mas com o crescimento nas construções de casas ao longo dos anos, atualmente, o mesmo encontra-se dentro do perímetro urbano, sendo alvo de críticas, tanto pela população que mora em volta do cemitério, devido ao risco de proliferação de pragas (ratos, moscas, insetos, etc.), doenças por motivos sanitários e de higiene. Outrossim, criticado pelos familiares dos mortos enterrados no cemitério, devido à falta de espaço adequado entre as sepulturas, ou mesmo, enterros que foram realizados na sepultura de outras famílias.

Portanto, o presente trabalho possui cunho quantitativo e qualitativo-descritivo, tendo como objetivo analisar as medidas administrativas adotadas pela Gestão Municipal, acerca da reorganização do espaço do cemitério São Miguel, no município de Alagoa Nova-PB. Outrossim, o estudo busca identificar os problemas e soluções evidenciadas diante da utilização do cemitério público no Município de Alagoa Nova-PB.

2. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

2.1. RESGATE HISTÓRICO SOBRE O SURGIMENTO E A UTILIZAÇÃO DOS CEMITÉRIOS

Apalavra cemitério do grego “*koumeterian*” e do latim “*coemeteriu*”, pode ser definida como dormitório, lugar onde enterram-se ou guardam-se os mortos (Campos, 2007).

De modo que, as práticas fúnebres, assim como, o local de construção dos cemitérios ao longo do tempo sofreu transformações, enquanto sua concepção, como mostra a história. Nos países europeus durante o século XVIII, ocorreram reprovações das práticas de enterros em ambientes fechados, em específico, no interior das igrejas (Fochi, 2010). O método de sepultamento era considerado inadequado e não recomendado, devido aos padrões de higiene e de saúde pública à população da época. Assim, iniciou-se um processo de retirada dos cemitérios dos centros da cidade para locais fora dos limites urbanos (Affonso, 2015). Em países da Europa, como França e em Portugal surgiu a “revolução dos cemitérios”, iniciada por médicos, parlamentares, intelectuais e alguns eclesiásticos, incentivava a retirada de cemitérios dos centros urbanos e construções novas em locais afastados (Flores, 2006).

De modo que, a mudança ocorrida na Europa, em relação à localização dos cemitérios, aconteceu devido ao crescimento dos centros urbanos nas cidades, o afastamento entre vivos e mortos tornou-se necessário, era uma forma de garantir a segurança higiênica dos indivíduos, pois os cemitérios representavam um antro putrefato e depositário de doenças (Fochi, 2010). Uma vez que, a burguesia europeia detinha de poder econômico, os novos cemitérios a céu aberto, possibilitava a manifestação e expressão da sua ascensão social com a suntuosidade e monumentalidade dos jazigos nos cemitérios. Assim, o cemitério público muita se adequava aos novos moldes burgueses, até porque possibilitava a construção e o culto de uma memória individual, que na igreja, não seria possível (Camargo, 2007).

Enquanto isso, no Brasil, as igrejas no século XIX, eram consideradas à casa de Deus, e local de abrigo dos mortos. Dessa forma, existia uma hierarquia na organização e distribuição espacial do tipo de sepultura, ou seja, cada um tinha espaços distintos, desde escravos, homens livres, pobres, ricos, nobres, entre outros, assim, o lugar de sepultamento era um aspecto importante no reconhecimento das estratificações e disposições sociais e da própria identidade do morto (Fochi, 2010). Portanto, o início do século XIX marca a transformação nos costumes fúnebres urbanos no Brasil. Através da carta régia do príncipe de Portugal encaminhada ao governador da província de São Paulo, em 14 de janeiro de 1801, na qual ordenou que em cada cidade fosse escolhido um terreno para construção de um cemitério, tendo uma distância da

cidade, pois a mentalidade sobre as práticas fúnebres e os perigos da decomposição dos cadáveres havia sido gestada lentamente na Europa, sendo explicitada no ambiente católico durante o século XVIII (Affonso, 2015).

Assim, o Império brasileiro buscava promover melhorias nas condições de salubridade não só da Corte como também de todo o território do Império. Com a lei imperial de 28 de outubro de 1828, as funções das Câmaras Municipais foram regulamentadas, incluindo a responsabilidade pela urbanização das cidades e a criação de cemitérios fora dos templos (Flores, 2006). Essa preocupação com a saúde pública se intensificou após as crises epidêmicas (febre amarela e cólera) que abalaram o Império na década de 1850, favorecendo assim, a implementação de uma política de construção dos cemitérios extramuros. De modo que, em virtude do período de epidemias que foi criada a Junta Central de Higiene Pública, a qual tinha, entre outras atribuições, o objetivo de estudar propostas de melhorias, fiscalizar e intervir nas questões relativas à saúde pública (Affonso, 2015).

A Quadro 1 abaixo, reúne algumas normas de higiene e de salubridade, relativas aos cemitérios e sepultamentos, diante da preocupação das autoridades de Portugal da época, séculos XVIII-XIX:

Quadro 1 – Normas de higiene e salubridade, relativas aos cemitérios e sepultamentos em Portugal (XVIII-XIX).

1º	Que em todas as povoações fossem estabelecidos cemitérios públicos para neles se enterrarem os mortos.
2º	Os terrenos a isso destinados deveriam ter extensão suficiente, a fim de que as sepulturas pudessem ser abertas de cinco em cinco anos.
3º	Os cemitérios deveriam situar-se fora dos limites das povoações e ter exposição conveniente para a salubridade.
4º	Deveriam ainda estar resguardados por um muro de não menos de dez palmos de altura.
5º	Cada corpo seria enterrado em cova separada, a qual teria pelo menos cinco palmos de profundidade e à distância de palmo e meio das outras covas.
6º	A sua administração e inspeção passam a pertencer às autoridades políticas.

Fonte: Flores (2006).

Desse modo, uma das principais modificações apontada pelas normas, passa a gestão dos cemitérios para à Administração Pública, invés de pertencer à Igreja. Essa separação entre o público e o religioso permitiu a laicização dos cemitérios durante o oitocentos europeu (Flores, 2006). Portanto, os novos cemitérios passaram a ser planejados semelhantes às cidades,

com ruas, quadras, estátuas, árvores e jardins. Os jazigos e túmulos simbolizavam a moradia dos indivíduos mortos, “a estruturação bem planejada, com aspecto organizado e limpo, também foi sendo utilizada para minimizar e dissimular as imagens da morte e do corpo morto, a fim de encobrirem o inevitável e tentar domesticar o temor da morte”.

2.2. TIPOS DE CEMITÉRIOS

A partir de suas estruturas de arranjo espacial, os cemitérios podem ser classificados dos seguintes tipos: cemitério horizontal, cemitério parque ou jardim e cemitério vertical. A Figura 1, ilustra os tipos de cemitérios mencionados.



Figura 1 – Imagem ilustrativa dos tipos de cemitérios enquanto sua estrutura (Angeli, 2023).

Os cemitérios verticais são prédios verticais que apresentam gavetas distribuídas uma ao lado da outra, com infraestrutura capaz de cancelar a emissão de gases oriundos da decomposição da matéria orgânica. Além da preocupação ambiental compreendida por essas instalações, os cemitérios verticais estão em conformidade com as necessidades urbanas de ocupação espacial, assim, não ocupam grandes extensões territoriais (Silva e Marques, 2017).

Já os cemitérios tradicionais (convencionais) são espaços constituídos por túmulos semienterrados, artefatos religiosos, tais quais os crucifixos, capelas, podendo ainda, apresentar arborização (Kemerich et al., 2014). Estes são os mais conhecidos e utilizados pelas populações.

Por sua vez, os cemitérios parques ou jardim (este também se encaixa na definição de cemitério horizontal) são construções formadas por gavetas concebidas no solo, cobertas por árvores ou grama, não apresentando estruturas de túmulos, mas com a presença de lápides, responsáveis pelo reconhecimento das sepulturas, seguindo um padrão para todos os usuários, independente de classe social (Morais, 2019).

2.3. IMPACTOS AMBIENTAIS E LEGISLAÇÃO PARA OS CEMITÉRIOS

A construção dos cemitérios, e as formas de sepultamento, nem sempre respeitam aspectos relevantes, tais como, características geológicas, geotécnicas e hidrogeológicas. Uma vez que se tornariam áreas impróprias para produção ou habitação, a ideia era sempre utilizar terrenos de menor valor econômico (Romanó, 2005).

Os cemitérios são caracterizados por constituírem grandes fontes de impacto ambiental, que remetem às dimensões físicas, químicas, biológicas e antrópicas (Morais, 2019). Estes geram impactos ambientais, uma vez que os componentes gerados pela decomposição possam contaminar o solo, as águas subterrâneas e superficiais, exigindo dos órgãos responsáveis, ações desde a sua implantação e operação, visando evitar ou minimizar os possíveis riscos e problemas ambientais (Palma e Silveira, 2011). Portanto, dependendo da localização e a falta de regramento quanto à disposição final dos corpos, os cemitérios são causadores de diversos impactos: nos solos, águas subterrâneas e outros devido às infiltrações por meio do necrochorume.



Figura 2 – Ilustração da contaminação do solo e lençol freático pelo necrochorume produzido pela decomposição de cadáveres (Angeli, 2023)

Muitos cemitérios no Brasil encontram-se em situações precárias, o que se torna um fator de preocupação para a população, tendo em vista a vulnerabilidade e riscos em que estão expostas. A falta de atenção dos órgãos públicos, que muitas vezes não oferecem às devidas infraestruturas necessárias para um correto armazenamento dos corpos, resultando no aparecimento de impactos que podem afetar tanto a saúde pública quanto ao meio ambiente, pode ser um agravante dessa situação (Marais, 2019).

Atualmente no Brasil, as resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA nº 335/03, e nº 368/06 tratam das definições, tipos e processo para o licenciamento

de um cemitério. Por sua vez, a resolução do CONAMA n° 402/08, delega aos órgãos estaduais e municipais o dever de adequação dos cemitérios, respeitando as normas vigente. Já a resolução CONAMA n° 430/2011, determina padrões e critérios para o lançamento de efluentes nos corpos hídricos, de modo que, o descarte não altere o equilíbrio dos ecossistemas. Sendo assim, necessário realizar o tratamento dos efluentes da forma mais adequada possível.

2.4. MUNICÍPIO DE ALAGOA NOVA-PB E O CEMITÉRIO PÚBLICO SÃO MIGUEL

2.4.1. Sobre o Município de Alagoa Nova-PB

O Município localiza-se na mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião do Brejo Paraibano, inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Mamanguape. Limitando-se com os municípios de: Areia, Matinhas, Alagoa Grande, Esperança e São Sebastião de Lagoa de Roça. Possui uma densidade demográfica de 163.87 hab/km² (IBGE, 2022). Apresenta uma área territorial de 128,230 km² e estimava-se que o município possui uma população de 21.013 pessoas (IBGE, 2022).



Figura 3 – Imagem da cidade de Alagoa Nova-PB (Câmara Municipal, 2023).

Outrossim, em 05 de setembro de 1850, este, ainda povoado, foi elevado à categoria de vila pela lei provincial n° 10, desmembrando-se de Campina Grande e passou a pertencer à Freguesia de Santana, após um período de grande crescimento. A instalação da vila aconteceu em 27 de fevereiro de 1851. Nessa época, a população era de 6.975 habitantes, sendo 5.951 pessoas livres e 1.024 escravos (Silva, 2011).

Em Alagoa Nova-PB predomina a religião cristã, mas também existe a manifestação de outras práticas religiosas. As festividades mais populares da cidade são as festas juninas, com quadrilhas juninas, nas ruas das cidades. A festa da padroeira, Nossa Senhora Santana atrai

peças de vários municípios vizinhos. Igualmente, o município está inserido na “Rota Cultural Caminhos do Frio”, que inclui os municípios de Areia, Pilões, Remígio, Solânea, Serraria, Bananeiras, Matinhas, Alagoa Nova e Alagoa Grande (Reis, 2020). Além das festividades descritas, o município a partir desse ano (2023), passará a comemorar a Festa do Produtor Rural.

2.4.2. Sobre o Cemitério Público São Miguel

Edificado por empenho do padre Ibiapina em sua passagem pela vila (Santos, 2013). Atualmente, este encontra-se dentro do perímetro urbano.

O Cemitério Público São Miguel de Alagoa Nova funciona os sete dias da semana (segunda a domingo) das 07:00h da manhã às 17:00h da tarde. No qual trabalham dois coveiros em dias alternados conforme escala de trabalho elaborada pela Secretaria de Infraestrutura, Obras e Urbanismo – SIOU, setor responsável pela administração do cemitério.



Figura 4 – Imagem do cemitério público São Miguel, Alagoa Nova-PB (SIOU, 2021).

O cemitério possui uma área correspondente a aproximadamente 4921,25 m², sendo 62,10 metros de largura de frente; 63,50 metros de largura de fundo; por 71,50 metros de comprimento do lado esquerdo; e 83,50 metros de comprimento do lado direito. Este é dividido em duas partes (A e B), possui ainda uma capela e um repartimento (cômodo), inicialmente construído para ser um banheiro, mas atualmente utilizado para guardar os materiais e equipamentos usados pelos coveiros (SIOU, 2021).

Outrossim, quanto ao tipo, de acordo com as definições da CONAMA Resolução nº 335/03, o cemitério São Miguel é do tipo horizontais (tradicionais), cuja estrutura contém área aberta com túmulo, jazigo, carneiro ou gaveta onde os corpos são sepultados de forma subterrânea.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é o estudo do método na busca de determinado conhecimento. Logo, a metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Podemos determinar pesquisa como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

Nesse sentido, a pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos (Gil, 2002).

3.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente, logo o dado é frequentemente verbal e é colocado pela observação, descrição e gravação (Moreira e Caleffe, 2006). Já a pesquisa quantitativa, explora as características e situações em que dados numéricos podem ser obtidos e faz uso da mensuração e estatística. Nesse sentido, ambas podem ser usadas no mesmo estudo.

Logo, o presente trabalho adotou como método de procedimento o analítico descritivo, tratando-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo. De modo que, para tanto, utilizou-se: a Pesquisa Bibliográfica, a Pesquisa Documental e a Pesquisa de Campo.

3.1.1. Pesquisa Bibliográfica

No presente estudo realizou-se a pesquisa bibliográfica, visando desenvolver a fundamentação teórica sobre o tema, baseando-se em trabalhos científicos (TCC) desenvolvidos na área disponíveis no acervo da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, e sites eletrônicos.

3.1.2. Pesquisa Documental

Por meio da pesquisa documental realizou-se o levantamento de dados referentes a documentos cadastrais, registros históricos ou civis, relatórios, guia de sepultamento, declaração de óbito e boletins epidemiológicos emitidos na pandemia do COVID-19. Logo, realizou-se pesquisa documental junto à Secretaria de Infraestrutura, Obras e Urbanismo, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação, e Cartório do Ofício Único do município.

3.1.3. Pesquisa de Campo

A partir da pesquisa de campo realizou-se o registro de imagem. Outrossim, registrou-se as falas de alguns sujeitos (Diretor Municipal de Obra e Urbanismo, Servidores Públicos e Responsável pelos jazigos), importante para o desenvolvimento do presente estudo.

3.2. DELINEAMENTO DO UNIVERSO DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo realizado no Município de Alagoa Nova-PB, junto ao cemitério público São Miguel.

3.3. COLETA DE DADOS

Utilizou-se um “Diário de Campo”, no qual ao longo da pesquisa foram registradas as falas de alguns indivíduos que serão utilizados neste trabalho para análise. Segundo Kroef, Gavillon e Ramm (2020) frequentemente, em estudos exploratórios com viés qualitativo desenvolvidos em diferentes áreas de pesquisa de conhecimento utiliza-se a escrita de diários de campo como ferramenta metodológica para registro e posterior análise da experiência do(a) pesquisador(a) e dos(as) participantes.

Outrossim, usou-se do aplicativo de mensagens, WhatsApp para o registro de conversas, com informações referentes ao objeto de estudo. Pastore (2022), destaca que o aplicativo WhatsApp utilizados em estudos qualitativos demonstra potencial de facilitar a realização de entrevistas em profundidade sem a necessidade de presença face a face entre entrevistador e participante, uma vez que, o aplicativo possibilita a troca de mensagens instantâneas via internet, a comunicação a partir do compartilhamento de mensagens de texto/voz, imagens, músicas e vídeos.

Por fim, utilizou-se de um aparelho celular (modelo: K22, LG) como recurso tecnológico para o registro de imagens. De acordo com Silva (2021) as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem ser compreendidas, como conjunto de recursos tecnológicos que incide sobre os processos comunicativos dos seres humanos. Sendo assim, de grande importância em todas as esferas sociais, inclusive, na geração de conhecimento.

3.4. ANÁLISE DE DADOS

Utiliza-se a análise de discurso nas falas dos indivíduos registradas no Diário de Campo e WhatsApp, que foram descritas e estruturadas em quadro. Colocou-se os dados quantitativos por meio de gráfico, e posteriormente discutido. Outrossim, discutiu-se as imagens registradas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proximidade do cemitério público São Miguel das casas existentes ao seu redor é um dos problemas evidenciados. Os riscos à saúde das pessoas que moram próximas ao cemitério, em virtude da proliferação de pragas (ratos, insetos, mosquitos) no interior do cemitério devido a decomposição dos corpos, é outro problema. Além disso, em alguns casos, a realização de enterros em sepulturas de estranhos (que não possuem parentesco), causava constrangimento para ambas as famílias.

Para assegurar o funcionamento adequado do Serviço Funerário Municipal (SFMAN), em particular, durante a pandemia do Coronavírus, e ter ações mais adequadas para atender a população do município de Alagoa Nova-PB, garantindo dignidade às vítimas e reduzindo o sofrimento dos familiares, a Prefeitura em 2021 preparou um plano de ação, com novas medidas administrativas. A Quadro 2, sintetiza as medidas administrativas adotadas pela Gestão Municipal em relação ao cemitério público São Miguel.

Quadro 2 – Síntese das medidas administrativas adotadas pela Gestão Municipal em relação ao cemitério público São Miguel, no ano de 2021.

1º	Mapeamento da área do cemitério público São Miguel.
2º	Definição do tipo de jazigo (sepultura): cova, caneiro, grade e túmulo.
3º	Recadastramento dos contribuintes que possuem o direito de uso de jazigo.
4º	Verificar os jazigos que não foram identificados os titulares responsáveis.
5º	Emissão do termo de concessão, ao qual será anexada planta individual com a localização do jazigo.

Fonte: SIOU (2021).

Na **medida administrativa 1º**, foi utilizado o mapeamento por drone realizado pelo Diretor Municipal de Obras e Urbanismo. O software AutoCAD (é uma tecnologia para design e documentação técnica que substitui o desenho manual por um processo automatizado para a elaboração de projetos e desenhos auxiliado por computador) foi utilizado para fazer o projeto gráfico a partir da área mapeada do cemitério.

Na **medida administrativa 2º**, além da discriminação do tipo de cada sepultura (cova, grade, carneiro e túmulo), foi identificado também sua localização, número, e dimensões conhecidas. De modo que, foram utilizadas quatro cores (azul, verde, amarelo e vermelho) para determinar a quadra a qual estava situado o jazigo. Posteriormente, cada quadra identificada por uma cor, foi organizada reunindo a quantidade e tipos de sepulturas na referida

quadra. Essas informações seriam de suma importância para elaboração da planta de localização individual da sepultura.

A Figura 5, ilustra a divisão do cemitério nas quadras (azul, verde, amarela e vermelha).



Figura 5 – Ilustração da divisão do cemitério nas quadras: azul, verde, amarela e vermelha (SIOU, 2023).

Na **medida admirativa 3º**, foi realizado um novo cadastramento do titular responsável que possui direito de uso sobre determinado jazigo. Assim, apenas o “responsável” poderia autorizar o enterro na sepultura de sua responsabilidade. Essa medida visa evitar que pessoas estranhas sejam enterradas na sepultura da família. Outrossim, em caso de abandono o responsável seria notificado.

De modo que, para realizar o cadastro o responsável deveria apresentar: documento oficial com foto, comprovante de residência, declaração de óbito da(s) pessoa(s) falecida(s) enterrada(s) na sepultura. Em algumas situações, por exemplo, caso o indivíduo não residisse no município, e não apresentasse algum dos documentos solicitados, todo o procedimento de cadastro e identificação da sepultura era realizado, mas a via do responsável só era entregue quando este apresentasse o(s) documento(s) pendente(s).

Figura 6, refere-se ao comunicado de convocação da Secretária de Infraestrutura, Obras e Urbanismo aos “proprietários” (responsáveis) de sepulturas para fazer o recadastramento.

RECADASTRAMENTO
de proprietários de sepulturas do Cemitério
SÃO MIGUEL

A Secretaria de Obras e Urbanismo convoca os proprietários e parentes de pessoas sepultadas no Cemitério São Miguel, para que informem em recadastramento seus dados pessoais e apresentem a comprovação de propriedade ou parentesco com pessoas a(s) pessoa(s) sepultadas em jazigo ou covas rasas.

Os familiares deverão comparecer no cemitério São Miguel entre os dias 16 e 20 de agosto, das 8h às 12h e 13h às 16h.

O familiar deverá portar os seguintes documentos para o recadastramento:

RG - CPF - Declaração de óbito


Secretaria de Obras e Urbanismo

Uma cidade em reconstrução. Junto com a população.

Figura 6 – Comunicado de convocação da Secretaria de Obras e Urbanismo aos “proprietários” de sepulturas no cemitério São Miguel de Alagoa Nova-PB para fazer o recadastramento (SIOU, 2021).

Como o período de cadastramento (iniciado em 2021) dos responsáveis pelos jazigos, ainda estava na pandemia do coronavírus, era necessário que as pessoas comparecessem ao local de cadastramento munidas de máscara, álcool (caso não tivessem, estes era disponibilizado), que respeitassem o distanciamento.

Já, na Figura 7, pode-se observar a ficha utilizada para fazer o cadastramento do responsável pela sepultura (jazigo).

ANEXO I
CADASTRO DE RESPONSÁVEL POR SEPULTURA
CEMITÉRIO MUNICIPAL - ALAGOA NOVA-PB

Nome:	[REDACTED]		
CPF:	789 [REDACTED] 20	RG:	[REDACTED]
Data Nas:	20/ [REDACTED]	Nº	[REDACTED]
Endereço:	Rua [REDACTED]	Cidade:	Aracaju - Alagoa
Bairro:	Aracaju - Alagoa	Cep:	[REDACTED]
Complemento:		Celular:	(83) [REDACTED] 2156
Telefone:			
E-mail:			

Nº Sepultura:	Quadra:	Tipo:	Tamanho:
[REDACTED]	Bonnelha	Cova	3,20M ²
Nome do Falecido	Data de Falecimento:	Nº Declaração de Óbito:	
1. [REDACTED]	09/10/21/2022	[REDACTED]	
2. [REDACTED]			

Figura 7 – Ficha utilizada para fazer o cadastramento do responsável por sepultura situada no cemitério público São Miguel, Alagoa Nova-PB (SIOU, 2022).

A partir da ficha de cadastro, observa-se o cuidado em coletar informações importantes, tais como, nome e endereço do responsável, telefone ou e-mail para contato, número, quadra, tipo e tamanho da sepultura, nome da(s) pessoa(s) falecida(s), data de falecimento e número da declaração de óbito. Além dessas informações (na ficha completa), é possível visualizar a data que foi realizado o cadastro, a assinatura do responsável pela sepultura e a assinatura do funcionário que realizou o cadastro.

Na **medida administrativa 4º**, feito o novo cadastramento, foi realizado o levantamento dos jazigos que não foram identificados os responsáveis. Uma vez que, não fosse identificados o responsável, o direito de uso do jazigo seria reservado para casos emergenciais, tal como, quando a família não possui uma sepultura para enterra o falecido.

Na **medida administrativa 5º**, seria emitido o Termo de Concessão ao titular responsável atribuindo o direito de uso do respectivo jazigo, bem como, a Planta de localização dos jazigos para que seja viabilizada a identificação.

Na Figura 8, observa-se os tipos de sepulturas: túmulo (a), cova (b), carneiro (c) e grade (d), existentes no cemitério público São Miguel, município de Alagoa Nova-PB.



Figura 8 – Tipos de sepulturas: túmulo (a), cova (b), carneiro (c) e grade (d), existentes no cemitério público São Miguel, município de Alagoa Nova-PB (Pesquisador, 2023).

A grande quantidade de sepulturas em um espaço “pequeno” é um dos problemas existentes no cemitério, isso dificulta o acesso e a circulação das pessoas, principalmente nos enterros que reúnem muitas pessoas ou no dia de visitação (Dia de Finados). Além disso, de acordo com um dos coveiros o espaço reduzido dificulta a abertura de uma cova ou túmulo na hora do enterro. Este relata que isso impossibilita, em alguns casos, os arranjos de enfeite ou constru o de um carneiro ou túmulo que os familiares desejam construir, devido   proximidade das sepulturas, as vezes não há espaço suficiente.

A Figura 9, a seguir, ilustra o total de sepulturas cadastradas, tipo (cova, grade, carneiro e túmulos) e quantidade total de sepulturas cadastradas em cada quadra (vermelha, azul, verde e amarela) no cem terio.

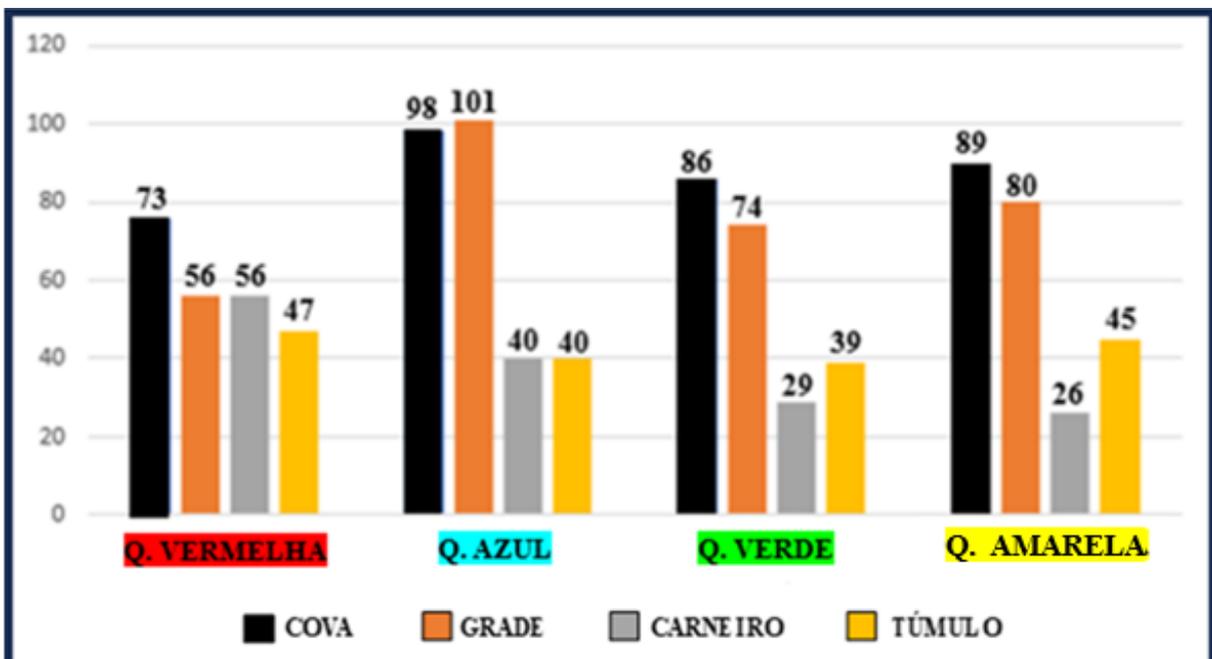


Figura 9 – Gráfico com o total de sepulturas cadastradas, tipo (cova, grade, carneiro e túmulos) e quantidade total de sepulturas cadastradas em cada quadra (vermelha, azul, verde e amarela) (SIOU, 2023).

Inicialmente, haviam sido cadastradas 979 sepulturas, de um total de 1082 jazigos existente no cem terio. Sendo que foram identificadas 23 “duplicatas”, ou seja, cadastros realizados por mais de uma pessoa (responsável) por sepultura. Atualmente, segundo as atualiza es da SIOU, faltam 58 sepulturas para cadastrar e novas gavetas estão sendo construídas.

De acordo com Diretor Infraestrutura, Obras e Urbanismo (DIOU), em sua fala registrada no WhatsApp, o recadastramento foi importante para viabilizar a utiliza o do cem terio, assim como, para organizar administrativamente. A seguir, o Quadro 3, reúne outros pontos destacados na fala do DIOU sobre o cem terio e a importância das medidas realizadas.

Quadro 3 – Pontos destacados na fala do DIOU, registrada no WhatsApp, sobre o cemitério e a importância das medidas realizadas.

1)	A questão de não ter nenhum tipo de documentação em relação as sepulturas.
2)	A necessidade da concessão emitida pela Prefeitura sobre o direito de uso das sepulturas.
3)	O fato de já terem sido realizados enterros em sepulturas de “terceiros”.
4)	O tempo mínimo 3 anos para realizar um novo enterro na sepultura.
5)	Regularização das taxas sobre as sepulturas.
6)	Identificação das sepulturas “abandonadas” a muito tempo.
7)	Construção de um ossário com novas gavetas.

Fonte: Pesquisador (2023).

Logo, a partir da fala do DIOU, percebe-se que o ideal seria um cemitério maior, fora do perímetro urbano, uma vez que, sua proximidade com as casas, aumenta as chances de os moradores contraírem doenças. Este elenca as dificuldades existentes para o funcionamento do cemitério, mas também a possibilidade de as solucionar, através das medidas adotadas.

Outros pontos importantes são apresentados nas falas de algumas pessoas que fizeram o cadastramento, tais como, que o cadastro deveria ter sido feito a muito; dúvida sobre o número de pessoas que poderiam fazer o cadastro da mesma sepultura; a possibilidade de construir um túmulo da família a partir da organização do espaço; que a partir do cadastramento seria impossível realizar enterros (de pessoas estranhas) na sepultura da minha família sem a autorização. Desse modo, percebe-se que algumas pessoas que fizeram o cadastro entendem a importância das medidas administrativas realizadas acerca na reorganização do cemitério. Que tais medidas vão possibilitar a resolução de alguns problemas, como, por exemplo, antes “qualquer” pessoas da família poderia solicitar a abertura de sepultura para a realização do enterro, a partir do cadastro, no entanto, apenas uma pessoa poderia fazer o cadastro, ficando como representante responsável, logo, para a realização do enterro o responsável deve ser notificado e em comum acordo com os familiares ou parentes autorizar o enterro da pessoa falecida na sepultura da família. Caso não haja acordo, a Prefeitura faria uso de outra sepultura disponível.

Também, através do cadastramento realizado, a Prefeitura está regularizando os documentos de taxa das sepulturas situadas no cemitério São Miguel. A Figura 10, refere-se ao comunicado emitido em janeiro desse ano (2023) pela Secretária Municipal de Obras e Urbanismo para que os responsáveis se dirigissem a sede da Secretaria na Prefeitura para pegar o documento da taxa.



Figura 10 – Comunicado emitido pela Prefeitura de Alagoa Nova-PB aos responsáveis das sepulturas no cemitério São Miguel, sobre a disponibilidade do documento das taxas (SIOU, 2023)

Como pode-se observar, anteriormente, na fala do DIOU, o cadastramento viabilizou a regulação do imposto, ou seja, o pagamento do imposto anual (este também é revertido para o cemitério), uma vez, é possível ter a localização correta da sepultura e a identificação do responsável. Ainda segundo este, parte da arrecadação realizada poderá ser utilizada para a melhoria do cemitério, seja para a sua manutenção ou construção de novos espaços internos, tais como, a construção de novas gavetas.

De acordo com o DIOU, ainda não foi possível emitir a Planta de localização individual das sepulturas, mas como previsto no plano de ação das medidas propostas, esta é uma das etapas a serem realizadas. Isto possibilitaria uma melhor identificação das sepulturas, tanto pelos familiares, parentes e amigos que buscam visitar os entes queridos, quanto pela própria Gestão Municipal.

5. CONCLUSÃO

A partir da análise e discussão dos resultados conclui-se que os objetivos propostos na pesquisa enquanto o estudo sobre as medidas administrativas adotadas para a reorganização do espaço e funcionamento do cemitério público São Miguel no município de Alagoa Nova-PB, foram alcançadas. Compreende-se que as medidas administrativas foram implantadas visando melhorar a utilização e organização do cemitério público São Miguel. Outrossim, percebe-se, que a Gestão Municipal, assim como, a população compreende que as medidas são importantes e necessárias, mas não são uma solução definitiva dos problemas encontrados.

Nessa perspectiva, foi possível fazer uma breve menção dos problemas gerados em virtude do cemitério, atualmente, encontrar-se dentro do perímetro urbano. Além das dificuldades encontradas devido ao espaço insuficiente para a grande quantidade de sepultas. Do mesmo modo que, pode-se observar o comportamento dos envolvidos (gestão e responsáveis cadastrados) na pesquisa acerca da importância das medidas adotadas. Assim como, entende-se que a Prefeitura possui papel fundamental na condução dos interesses público sobre os particulares para que haja efetividade e organização do crescimento urbano. Uma responsabilidade compartilhada entre o poder público e a população.

Para a realização da pesquisa alguns obstáculos foram enfrentados, os quais limitaram os estudos.

A princípio almejava-se fazer um estudo mais amplo qualitativamente, enquanto a fundação do cemitério São Miguel, tais informações buscamos junto ao Cartório do Ofício Único do município e a Secretária Municipal de Educação, mas os dados não foram encontrados, nos limitando, apenas ao que reporta a literatura. Pretendia-se realizar entrevistas e/ou aplicar questionários (aos responsáveis cadastrados) mas isso demandaria mais tempo e dados para analisarmos.

Por fim, que a presente pesquisa seja um suporte para a Administração Pública e sociedade. Que sirva como fonte de estudo para a elaboração de outros trabalhos. Assim, que possa contribuir para a Gestão Pública, em especial para o Município de Alagoa Nova-PB, na identificação e direcionamento na solução dos problemas no setor descrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFFONSO, N. O. **AQUI ESVAECE ORGULHO, ÓDIO E VAIDADE. REINA A PAZ, O SOSSÊGO E A IGUALDADE”**: uma análise sobre o cemitério das Irmandades – **Jaguarão/Rs.** 2015. 53f. Monografia (Graduação em História). Curso de Licenciatura em História. Universidade Federal de Pampa, Jaguarão-RS.

ANGELI, J. T. S. K. **DISCIPLINA DE POLUIÇÃO DO SOLO: Necrochorume.** Universidade de São Paulo – USP, 2023. Disponível em: file:///C:/Users/dione/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/TCC_Especializa%C3%A7%C3%A3o/Aula%2012%20-%20Necrochorume%202.pdf. Acesso em: 05/03/2023.

CARNEIRO, V. S. **IMPACTOS CAUSADOS POR NECROCHORUME DE CEMITÉRIOS: MEIO AMBIENTE E SAÚDE PÚBLICA.** 2008. Disponível em: <https://aguassubterraneas.abas.org/asubterraneas/article/view/21956>. Acesso em: 05/03/2023.

BRASIL. **Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. RESOLUÇÃO nº 335, de 3 de abril de 2003.** Dispõe sobre o licenciamento ambiental de cemitérios.

_____. **Resolução nº 368, de 28 de março de 2006.** Altera dispositivos da Resolução no 335, de 3 de abril de 2003, que dispõe sobre o licenciamento ambiental de cemitérios, e dá outras providências.

_____. **Resolução nº 402, de 17 de novembro de 2008.** Altera os artigos 11 e 12 da Resolução nº 335, de 3 de abril de 2003. Altera os artigos 11 e 12 da Resolução nº 335, de 3 de abril de 2003, e dá outras providências.

_____. **Resolução nº 430, de 13 de maio de 2011.** Dispõe sobre as condições e padrões de lançamento de efluentes, complementa e altera a Resolução no 357, de 17 de março de 2005, do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.** 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/alagoa-nova.html>. Acesso em: 15/03/2023.

_____. **Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850.** Dispõe sobre as terras devolutas do Império.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALAGOA NOVA. **CÂMARA MUNICIPAL,** 2023. Disponível em: <https://www.camaraan.pb.gov.br/>. Acesso em: 20/04/2023.

CAMARGO, L. S. **VIVER E MORRER EM SÃO PAULO: a vida, as doenças e a morte na cidade no século XIX.** 2007. 552f. Tese (Doutorado em História Social). Pontifícia Universidade Católica – PUC, São Paulo.

CAMPOS, A. P. S. **Avaliação do potencial de poluição no solo e nas águas subterrâneas decorrente da atividade cemiterial.** 2007. 141f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Universidade de São Paulo – USP, São Paulo.

FOCHI, G. M. **Morte, cemitério e jazigos: reflexões a partir do cemitério municipal de Joinville/SC.** Revista Ágora, Salgueiro-PE, v. 5, n. 1, p. 62-80, 2010.

FLORES, A. P. M. **Descanse em paz: testamentos e cemitério extramuros na Santa Maria de 1850 a 1900**. 2006. 142f. Dissertação (Mestrado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Rio Grande do Sul.

GEVEHR, D. L.; DUARTE, L. B. **A MEMÓRIA E O LUGAR DOS MORTOS: turismo de necrópole no extremo sul do brasil**. 2017. Disponível em: <https://doaj.org/article/b7b161229af34811b097dc33f75b70d5>. Acesso em: 12/02/2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KEMERICH, P. D. C.; BIANCHINI, D. C.; FANK, J. C.; BORBA, W. F.; WEBER, D. P.; UCKER, F. E. **A questão ambiental envolvendo os cemitérios no Brasil**. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/14506/pdf>. Acesso em: 12/03/2023.

KROEF, R. F. S. GAVILLON, P. Q. RAMM, L.V. **Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção**. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 464-480, 2020.

MORAIS, G. P. D. F. **IMPACTOS AMBIENTAIS DE CEMITÉRIOS: estudo de caso em um município no semiárido do Brasil**. 2019. 114f. Monografia (Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária). Universidade Federal Rural do Semiárido, PAU DOS FERROS-RN.

MOREIRA, H; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PALMA, S. R.; SILVEIRA, D. D. **A SAUDADE ECOLOGICAMENTE CORRETA: a educação ambiental e os problemas ambientais em cemitérios**. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/2766/1608>. Acesso em: 20/03/2023.

REIS, D. B. **CONSTRUÇÃO CIVIL: levantamento das possíveis dificuldades encontradas na fiscalização das obras particulares no Município de Alagoa Nova-PB**. 2020. 47f. Monografia (Graduação em Gestão Pública Municipal – Tecnólogo). Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande-PB.

ROMANÓ, E. N. L. **CEMITÉRIOS: Passivo Ambiental Medidas Preventivas e Mitigadoras**. Instituto Ambiental do Paraná. 2005. Disponível em: http://www.sobrade.com.br/eventos/2005/visinrad/palestras/elma_romano_cemiterio.pdf. Acessado em: 20/03/2023.

SANTOS, L. C. **PREOCUPAÇÕES DA CIDADE “MODERNA”: CUIDADOS COM A SAÚDE PÚBLICA E OS MORTOS**. In: XVII Simpósio Nacional de História. 2013, Natal-RN. *Anais [...]*. Natal-RN: ANPUH, 2013.

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA, OBRAS E URBANISMO – SIOU. **Relatório Anual das Ações Realizadas**. Alagoa Nova, 2021.

_____. **Relatório Anual das Ações Realizadas**. Alagoa Nova, 2022.

SILVA, A. M. A. **UM OLHAR SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL DE ALAGOA NOVA-PB**. 2011, 82f. Monografia (Graduação em História). Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande-PB.

SILVA, J. A.; MARQUES, M. J. D. P. **IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS POR NECROCHORUME DE CEMITÉRIOS: um olhar para os possíveis riscos à saúde pública.** 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ifpr.edu.br/index.php?journal=MundiMAA&page=article&op=view&path>.

Acesso em: 12/03/2023.

SILVA, A. P. **O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.** 50f. 2021. Monografia (Graduação em Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás.

PASTORE, R. **Uso do aplicativo WhatsApp em pesquisas qualitativas.** RPR:

Omnichannel, 2022. Disponível em: <https://ricardopastore.com.br/o-uso-do-whatsapp-em-pesquisa-qualitativa/>. Acesso em: 27/07/2023.

ANEXO A

Modelo da ficha de inscrição utilizada para fazer o cadastro iniciado em 2021 do responsável por sepultura no cemitério público São Miguel, município de Alagoa Nova-PB.

ANEXO I CADASTRO DE RESPONSÁVEL POR SEPULTURA CEMITÉRIO MUNICIPAL – ALAGOA NOVA-PB			
Nome:			
CPF:	RG:	Data Nasc:	
Endereço:			Nº
Bairro :		Cidade:	
Complemento:		Cep:	
Telefone:		Celular:	
E-mail:			
Nº Sepultura:	Quadra:	Tipo:	Tamanho:
Nome do Falecido		Data de Falecimento:	Nº Declaração de Óbito:
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			
10.			

É obrigatório anexar cópia simples da cédula de identidade ou carteira nacional de habilitação do responsável.

Alagoa Nova-PB, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do Responsável

Assinatura do Responsável pelo Cadastro

Fonte: SIOU (2022).

ANEXO B

Planilha com o total de sepulturas existente, tipo (cova, grade, carneiro e túmulos) e quantidade total de sepulturas cadastradas em cada quadra (vermelha, azul, verde e amarela) no cemitério público São Miguel, Alagoa Nova-PB.

CEMITERIO SÃO MIGUEL - ALAGOA NOVA PB				
QUADRA VERMELHA				
TIPO	CADASTROS FEITOS	CADASTROS A FAZER	CADASTROS DUPLICADOS	TOTAL
COVA	73			232
GRADE	56			
CARNEIRO	56			
TUMULO	47			
QUADRA AZUL				
TIPO	CADASTROS FEITOS	CADASTROS A FAZER	CADASTROS DUPLICADOS	TOTAL
COVA	98			279
GRADE	101			
CARNEIRO	40			
TUMULO	40			
QUADRA VERDE				
TIPO	CADASTROS FEITOS	CADASTROS A FAZER	CADASTROS DUPLICADOS	TOTAL
COVA	86			228
GRADE	74			
CARNEIRO	29			
TUMULO	39			
QUADRA AMARELA				
TIPO	CADASTROS FEITOS	CADASTROS A FAZER	CADASTROS DUPLICADOS	TOTAL
COVA	89			240
GRADE	80			
CARNEIRO	26			
TUMULO	45			
TOTAL DE CADASTROS				
CADASTROS FEITOS		CADASTROS A FAZER		CADASTROS DUPLICADOS
979		103		23
TOTAL DE SEPULTURAS				
1082				

Fonte: SIOU (2023).